

Dissertações

Defendidas no Programa de Pós-Graduação em
Geografia/Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ *Campus* de
Marechal Cândido Rondon em 2016.

Mestres:

Rosineide Fabrício

Danieli Cristina Cassuli

Diogo Vieira Silva

Dherwerson dos Santos Silva

Jaqueline Gorisch Wilkomm Fruet

Rosineide Fabrício

Orientador: Prof. Dr.
João E. Fabrini

Data da defesa:
06/05/2016

Banca: Prof. Dr.
Ariovaldo Umbelino de
Oliveira (USP), Prof. Dr.
Gracialino da Silva Dias
(UFFS), Prof. Dr. Djoni
Roos (UNIOESTE)

Título: A Questão Agrária e Soberania Alimentar: o Caso do Assentamento 8 de Junho em Laranjeiras do Sul - PR

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre Soberania Alimentar analisando as experiências concretas vivenciadas no Assentamento 8 de Junho, na cidade de Laranjeiras do Sul, Centro-Sul do Paraná. Foi realizado um resgate histórico sobre a luta pela terra no Brasil, protagonizado pelo campesinato pobre sem terra e com pouca terra. A opção pelo método do materialismo histórico e dialético possibilitou uma análise mais profunda da Soberania Alimentar no Brasil. Dentro de uma concepção classista nosso país tem sido historicamente dominado e subjugado pela divisão internacional do trabalho, ditada pelos países imperialistas e submetido à economia destes. Contrapondo a essa lógica e a esse modelo agrário produtivo, produzir para o consumo interno é imperativo para a realização da Soberania Alimentar. Nessa perspectiva sustentamos que a efetivação de qualquer política que vise à soberania somente será possível com o rompimento com o modelo econômico agrário-exportador, ao qual o país está submetido. Considera-se que é nesta questão que reside a perspectiva da Soberania Alimentar, a qual não pode ser concebida, em termos práticos, fora de um grande projeto de transformação social. Sendo assim a luta para acabar com o sistema latifundiário dominante em nosso país, única maneira de garantir a soberania alimentar, passa a ser necessariamente uma luta por soberania econômica e política, rompendo com a subjugação do país à ordem mundial determinada pelas potências econômicas mundiais. A pesquisa empírica, no Assentamento 8 de junho, revelou que o enfrentamento, a resistência e atuação dos camponeses ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na luta por garantia de Soberania Alimentar, tem mostrado vários avanços. Embora, somente o acesso à terra pelos camponeses não seja a garantia da Soberania Alimentar, é critério básico para assegurar a condição material da produção de alimentos por quem vive e trabalha no campo, possibilitando criar as condições de autonomia na produção alimentar, como autoconsumo das comunidades, sem que se tornem prisioneiras do mercado, controlado pelos monopólios do comércio de alimentos diretos para o consumidor. Trata-se, portanto, de se desenvolver sob a teoria científica do classismo – marxismo – as formas de organização e lutas do campesinato na destruição do sistema latifundiário associada com a destruição do capitalismo.

Palavras-Chave: Luta pela terra; Latifúndio; Imperialismo.

**Danieli Cristina
Cassuli**

Orientador: Profa. Dra.
Vanda Moreira Martins.

Data da defesa:
31/05/2016

Banca: Prof. Dr. Nelson
Vicente Lovatto
Gasparetto (UEM), Prof^a
Dr^a Kayla Valquiria
Garmus Poletto (IFPR),
Prof. Dr. José Edézio da
Cunha (UNIOESTE).

Título: Estimativa de Perda de Solo na Bacia do Rio Pinto, São Miguel do Iguçu-PR.

Resumo: Este trabalho visa estimar as perdas de solo por erosão laminar na bacia hidrográfica do rio Pinto, localizada na mesorregião oeste do estado do Paraná. O principal objetivo é contribuir para o levantamento de dados sobre a perda de solo e identificar a relação com as características fisiográficas a fim de subsidiar a conservação dos solos sob uso agrícola. A predição foi executada por meio da aplicação da Equação Universal de Perdas de Solo USLE. A partir de informações obtidas em campo e gabinete, foi possível determinar os índices das variáveis que compõem o citado modelo matemático. A integração dos dados levantados e a estimativa de perdas de solo anual foram desenvolvidas no Sistema de Informações Geográficas (SIG) QGIS, com o auxílio de técnicas de geoprocessamento. Os resultados obtidos demonstraram que as perdas de solo predominantes na bacia do rio Pinto são inferiores à 25 t/ha/ano. Em geral, esta condição está relacionada às áreas de Latossolos e Nitossolos, em locais onde o fator topográfico é menor que 3 e o solo é utilizado para agricultura com adoção de práticas conservacionistas como o plantio direto e plantio em contorno. Na bacia, os locais que apresentaram valores elevados de perda de solo anuais, até 7.107 t/ha/ano, estão associados às áreas com elevado índice de fator LS (até 14), dominadas pelos Cambissolos e Neossolos Litólicos e Regolíticos, ocupadas com pastagem e extração de basalto, as quais não apresentam práticas conservacionistas eficazes

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica, Uso do solo, equação universal de perdas de solo.

Diogo Vieira Silva

Orientador: Prof. Dr.
Edson dos Santos Dias

Data da defesa:
01/06/2016

Banca: Prof. Dr. Samuel
Fernando Adami
(UNILA), Prof^a Dr^a Karin
Linete Hornes
(UNIOESTE).

Título: Distribuição Temporal da Vegetação (Período de 1973 a 2011) da Bacia do São Francisco (Oeste do Paraná) e sua Correlação com Código Florestal.

Resumo: Em período recente a discussão sobre as alterações e o cumprimento do Código Florestal obteve destaque por envolver desde os prejuízos ambientais, como os interesses políticos e econômicos relacionados ao tema. No contexto da revisão do Código Florestal e do emprego de geotecnologias, o objetivo deste trabalho foi o de mapear temporalmente a vegetação em duas bacias que compõem a Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3): bacia do rio São Francisco Verdadeiro e bacia do rio São Francisco Falso, situadas no Oeste do Paraná. O período do mapeamento compreendeu de 1973 a 2011, considerando a legislação de acordo com a Lei Federal nº 4771/1965, do Código Florestal, a fim de verificar até que ponto constata-se o cumprimento dessa legislação vigente no período. Foram utilizadas imagens do satélite Landsat-1 sensor *Multispectral Scanner* (MMS) para o ano de 1973, Landsat-5, sensor *Thematic Mapper* (TM) para os anos de 1990, 2000/2001 e 2011 e imagens RapidEye de 2011. O mapeamento da distribuição-temporal da vegetação foi obtido a partir do classificador *Bhattachatyya*, através do aplicativo SPRING 5.1.8. Em seguida, os dados foram exportados ao aplicativo ArcGis 10.3 para a confecção do *layout* final dos produtos cartográficos. Por meio do QGIS 2.12 foram gerados 500 pontos aleatórios para a validação do mapeamento de 2011, apresentando 87% de precisão global. A partir desses pontos, realizou-se o trabalho de campo, onde foram visitados 31 pontos das classes vegetação e não vegetação, incluindo os pontos que apresentaram erro na validação de precisão. Com o mapeamento temporal, associado ao estudo bibliográfico, verificou-se que a distribuição da vegetação da área de estudo sofreu modificações em razão da devastação que abriu espaço para a ocupação agrícola, inclusive por incentivo do governo. Entretanto, houve recuperação de boa parte da cobertura vegetal, principalmente as margens dos rios, resultado do cumprimento da citada lei do Código Florestal.

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica; Legislação Ambiental; Geotecnologias.

Dherwerson dos Santos Silva

Orientador: *Prof. Dr. Mauro José Ferreira Cury*

Data da defesa:
04/07/2016

Banca:

Profª Drª Rosângela Custódio Cortez Thomaz (UNESP),

Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde (UNIOESTE),
Prof. Dr. Edson dos Santos Dias (UNIOESTE).

Título: A Territorialidade Camponesa no Assentamento Sul Bonito em Itaquirai – MS.

Resumo: A Geografia, como ciência, trouxe consigo um novo pensar acerca do homem e da natureza; assim como as variadas formas do homem territorializar o espaço a fim da manutenção do seu processo de vida, como também para a reprodução das relações capitalistas de produção. Neste contexto, o território aparece como representação de poder para a identificação do sujeito, de modo que este produz sua territorialidade. Essa reprodução capitalista provocou um repensar sobre classes sociais menos favorecidas, como a dos camponeses, que foram discriminadas pelas classes dominantes. Esta prática exploratória foi e continua, até os dias atuais, acontecendo no território nacional. A Geografia é uma forma de leitura do mundo, nesta perspectiva, busca-se compreender o mundo camponês e suas especificações, nesse sentido, a expansão recente das relações capitalistas no campo levou à expropriação dos meios de produção dos pequenos agricultores, dos quais se destaca a terra. Fato este que fez com que muitos camponeses se deslocassem para as cidades. Com esse processo de desterritorialização, coube aos movimentos sociais a tarefa de organizar essa população despossuída de território a fim de promover uma reforma agrária no Mato Grosso do Sul. A conquista de um território de assentamento levou as famílias a darem especial atenção para a organização da produção de subsistência de base familiar, organização de cooperativas, grupos coletivos, etc. No assentamento Sul Bonito, em Itaquirai/MS, o objetivo principal deste estudo foi destacar a territorialidade camponesa e sua economia de policultura como parte de estratégias de resistência. Neste contexto, esta investigação é relevante por apresentar um modo de vida que, mesmo inserido em uma economia capitalizada, possui características tipicamente camponesas, o que demonstra um modo de vida alternativo que é contrário à subordinação do capital.

Palavras-chave: Geografia; Território; Territorialidade; Subsistência; Sul Bonito.

**Jaqueline Gorisch
Wilkomm Fruet**

Orientador: Profa.
Dra. Vanda Moreira
Martins.

Data da defesa:
18/08/2016

Banca:
Prof^a Dr^a Silvia Méri
Carvalho (UEPG),
Prof. Dr. Oscar
Vicente Quinonez
Fernandez
(UNIOESTE),
Prof. Dr. José Edézio
da Cunha
(UNIOESTE)

Título: Análise da Fragilidade Ambiental: Subsídios para a Gestão de Uso e Ocupação dos Solos nas Bacias Hidrográficas Urbanas de Marechal Cândido Rondon - PR

Resumo: As bacias hidrográficas são utilizadas como unidades de estudos geográficos que têm por finalidade o monitoramento, a análise e a contenção dos problemas socioambientais. Pautado no “modelo de fragilidade natural potencial” apresentado por Ross (1994; 1996), foi realizado o diagnóstico da fragilidade ambiental em sete (07) bacias hidrográficas periurbanas da cidade de Marechal Cândido Rondon, as quais integram a Bacia do Paraná III, pertencente à região Oeste do Estado do Paraná. A elaboração das cartas de fragilidade potencial e emergente, geradas a partir da interpolação dos mapas de uso e ocupação dos solos, de declividade e tipo de solos, permitiu diagnosticar os diferentes graus de fragilidade ambiental potencial e emergente nas bacias. O objetivo foi contribuir com o conhecimento da organização e distribuição dos solos na paisagem, de acordo com suas fragilidades, a fim de auxiliar no processo de uso e ocupação. A análise dos fatores socioambientais que se inter-relacionam nestas unidades de paisagem demonstraram que os setores com menor fragilidade ambiental potencial (muito fraca/fraca) são os de média a alta vertente, convexas e divergentes, com classes de declividade entre 0 e 6%, sob o domínio dos Latossolos Vermelhos. As áreas com fragilidade ambiental potencial média ocupam os setores com classes de declividade entre 6 e 12%, com presença do Nitossolo Vermelho, e vertentes de formas convergente-côncavas, sobretudo nas bacias dos córregos Borboleta e Apepú. Em menor proporção, as classes de fragilidade ambiental potencial forte e muito forte denotam o comprometimento do equilíbrio ambiental das bacias nos setores de vertente com formas convergente-côncavas e divergente-côncavas, associados às declividades acima de 20 % e aos solos rasos. Quanto à fragilidade ambiental emergente, todas as bacias foram classificadas como média-forte, respeitando-se a interação entre os atributos analisados (declividade, formas das vertentes, declividade e uso do solo). Cabe ressaltar que os resultados obtidos podem subsidiar futuras pesquisas nas bacias hidrográficas periurbanas de Marechal Cândido Rondon, como, por exemplo, a perda de solos, integrando os resultados das pesquisas com vistas ao planejamento e gestão do uso do solo.

Palavras-chave: Análise ambiental; Fragilidade Potencial e Fragilidade Emergente; Geotecnologias.